



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



COMPLEXO CULTURAL DE ESPORTE E LAZER PARA CASCAVEL-PR

AQUINO, Rafael Matheus Gauto¹
BANDEIRA, Gabriela²

RESUMO

Este trabalho, baseado em pesquisa teórica, visa desenvolver o projeto de um complexo cultural e esportivo em Cascavel, Paraná, e buscar diretrizes teóricas para suas necessidades. O projeto de pesquisa, portanto, visa trazer para a cidade um equipamento público que promova cultura e lazer. O objetivo principal é aprimorar a integração entre cultura e esporte e criar um centro de desenvolvimento humano e social onde a comunidade possa participar de atividades que promovam saúde física e mental, aprendizado e coesão social. O projeto visa promover maior democratização cultural, que muitas vezes não é disseminada devido aos custos associados, e atuar como uma ferramenta para reduzir a desigualdade e a vulnerabilidade, especialmente para jovens e idosos. Assim como o SESC Pompeia, o espaço foi projetado para encontros e interação. A conhecida área comum, um antigo armazém de fábrica, e as oficinas de criatividade incentivam a participação, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades em arte, música, teatro e atividades físicas para todas as idades.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo cultural e esportivo. Urbanismo. Conforto.

1. INTRODUÇÃO

O tema principal desta pesquisa é o desenvolvimento de uma proposta para um complexo cultural e esportivo em Cascavel-PR, considerando o relevo e a potencial interação com os equipamentos públicos do entorno.

O objetivo é criar um complexo cultural que proporcione a democratização cultural e esportiva da população e promova a interação com outros equipamentos públicos. Alguns equipamentos públicos já existem nas dependências do complexo, como o Hospital Universitário, cujas dependências podem servir como refúgio para familiares e cuidadores, frequentemente expostos a altos níveis de estresse. O complexo proporciona um espaço de relaxamento e lazer, essenciais para o bem-estar pessoal e o cuidado aos pacientes. Portanto, está sendo criado um complexo que oferece todos esses benefícios.

¹ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina de Projeto de Arquitetura e Paisagismo: Edifícios complexos. E-mail: rmgaquino@minha.fag.edu.br

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabibandeira@fag.edu.br



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



A implementação da integração entre cultura e esporte reside na capacidade de atuar como propulsor do desenvolvimento humano e urbano e influenciar diversos setores da sociedade, promovendo o desenvolvimento humano e social, a inclusão, a cidadania e a coesão social, criando um espaço de encontro e convivência, fortalecendo os laços sociais, o sentimento de pertencimento e a identidade comunitária.

O objetivo geral é projetar e desenvolver uma proposta arquitetônica e urbanística para um complexo cultural e esportivo em Cascavel, Paraná. Esta proposta visa promover o desenvolvimento humano, a inclusão social e a regeneração urbana na região, descentralizando o acesso à cultura e ao esporte como ferramentas estratégicas para melhorar a qualidade de vida e fortalecer a coesão social.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: selecionar um local; encontrar um arcabouço teórico para embasar esta pesquisa; propor espaços específicos para os esportes em questão; explorar correlatos para a implementação da proposta de projeto; apresentar uma proposta de projeto para o complexo que inclua uma variedade de espaços, integre os aspectos esportivos e culturais e acomode o fluxo de pessoas; e preparar o ambiente urbano imediato para melhorar o fluxo espacial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo de referencial teórico, será explanado sobre os quatro pilares da arquitetura: Histórias e Teorias, Metodologias de Projeto, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias de Construção.

2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS

Cascavel iniciou sua ocupação em 1557 pelos espanhóis, quando foi fundada Ciudad del Guairá, atual Guaíra. A nova ocupação deu início em 1730, com os tropeiros, mas efetivamente o povoamento começou em 1910, por colonos, caboclos e descendentes de imigrantes eslavos (CASCABEL, 2014).

No auge da febre do erva-mate, em 28 de março de 1928, a vila começou a tomar forma quando José Silvério de Oliveira, conhecido como Nhô Jeca, arrendou terras do colono Antônio José. Na década de 1930, após o fim da febre do erva-mate, iniciou-se o setor madeireiro, atraindo inúmeras famílias do norte do Brasil. À medida que as áreas de floresta foram desaparecendo, abriu-



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



se espaço para a agricultura, que continua a constituir a base econômica da comunidade até hoje (CASCABEL, 2014).

A vila foi oficialmente declarada vila pela Prefeitura de Foz do Iguaçu em 1936, e a cidade já se chamava Cascavel naquela época (CASCABEL, 2014).

A emancipação de Cascavel se deu em 14 de dezembro de 1952, nos termos da Lei n.º 7.573, junto da cidade vizinha Toledo. Em 1970, em Cascavel, iniciou-se a fase de industrialização da cidade, que foi acompanhada pelo aumento das atividades agrícolas, especialmente o cultivo de soja e milho (CASCABEL, 2014).

2.1.1 História do esporte

A palavra "cultura" deriva do latim *colere*, que significa uma planta cultivada. No mundo romano, especialmente na época de Cícero, a ideia de cultura animi, o cultivo da mente, já aparecia como sinônimo de educação, filosofia e formação moral (Cícero, *Tusculanae Disputationes*, século I a.C.). Na Idade Média, a cultura estava fortemente ligada à religião e era preservada e transmitida principalmente em mosteiros e universidades medievais, com a arte e o aprendizado subordinados à fé cristã (LE GOFF, 2003).

Com o advento do Renascimento, o conceito de cultura assumiu um novo significado: passou a abranger as artes, as ciências e a literatura inspiradas na Antiguidade. Os humanistas entendiam a cultura como o resultado do desenvolvimento integral da humanidade e a colocavam no centro do conhecimento e da criação artística (BURKE, 1997).

Durante o Iluminismo, no século XVIII, a cultura era entendida como sinônimo de progresso, razão e civilização. A educação geral e a disseminação do conhecimento por meio de academias e enciclopédias eram consideradas instrumentos capazes de libertar a humanidade da ignorância (KANT, 1784; DARNTON, 1996).

No século XX, o termo "cultura" ganhou novo poder. Referia-se agora tanto ao patrimônio cultural — monumentos, obras de arte e tradições preservadas — quanto à cultura popular, que abrange festivais, música, culinária e conhecimento cotidiano (Williams, 1983). A chamada "indústria cultural" também foi criticada por Adorno e Horkheimer, que viam a produção cultural de massa, como o cinema e a televisão, como um mecanismo de padronização e controle social (Adorno; Horkheimer, 1944). Ao mesmo tempo, o pensamento pós-colonial e os estudos culturais enfatizaram



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



a importância da diversidade e da identidade cultural e chamaram a atenção para vozes historicamente silenciadas (HALL, 1997).

No século XXI, a cultura é entendida de forma ainda mais abrangente e democrática. A UNESCO a reconhece não apenas no patrimônio material, como monumentos e museus, mas também no patrimônio imaterial, como conhecimentos tradicionais, música, danças, festivais e práticas sociais (UNESCO, 2003). A cultura é hoje considerada um direito humano fundamental, vinculado à diversidade cultural e à cidadania, e é vista como um componente essencial da qualidade de vida e da construção de sociedades mais justas (CANCLINI, 2010).

O termo "esporte" remonta ao século XIV, quando os marinheiros descreviam seus *hobbies* que exigiam habilidades físicas com as expressões "exercitar", "deportar" ou "deixar o porto". Hoje, existem vários termos que abrangem o esporte e também várias interpretações (TUBINO, 1993).

O esporte acompanha a humanidade desde a antiguidade, desenvolvendo-se como uma forma de atividade de lazer, condicionamento físico e rituais sociais. Na Grécia Antiga, por volta do século VIII a.C., os Jogos Olímpicos eram realizados em Olímpia em homenagem a Zeus e incluíam disciplinas como corrida, luta livre e arremesso, tanto religiosas quanto sociais (MILLER, 2004). Para os gregos, o esporte fazia parte da Paidéia, a educação holística do cidadão, unindo corpo, mente e virtude. Em Roma, as práticas esportivas assumiram um caráter mais espetacular: combates de gladiadores e corridas de bigas no circo eram manifestações associadas ao entretenimento de massa e ao poder político imperial (KYLE, 2007).

Com o advento do Renascimento e da modernidade, o corpo passou a ter uma nova valorização. A ginástica, inspirada em modelos antigos, foi integrada à educação europeia, particularmente nos séculos XVIII e XIX, como disciplina voltada para a saúde e o desenvolvimento moral (Todd, 1995). Nesse contexto, iniciou-se a sistematização da atividade física em regras e instituições, contribuindo para o surgimento dos esportes modernos. Na Inglaterra do século XIX, esportes como futebol, rúgbi, tênis e remo foram regulamentados e difundidos internacionalmente, impulsionados pela influência cultural britânica (GUTTMANN, 1978).

A reintrodução dos Jogos Olímpicos em 1896, iniciada por Pierre de Coubertin, consolidou o esporte moderno como ferramenta de educação, paz e fraternidade entre as nações (COUBERTIN, 2000).

Ao longo do século XX, o esporte evoluiu para um espetáculo global, impulsionado pela proliferação de meios de comunicação de massa, como rádio, televisão e, posteriormente, a internet.



Nesse cenário, passou também a integrar aspectos econômicos, políticos e simbólicos, tornando-se um espaço de lutas identitárias e de poder (BOURDIEU, 1983).

Paralelamente ao esporte de alto rendimento e aos espetáculos midiáticos, o esporte de base e o esporte recreativo, intimamente ligados à promoção da saúde e da qualidade de vida, também ganharam importância. Instituições como a Organização Mundial da Saúde e a UNESCO reconhecem a atividade física como um direito humano fundamental que pode promover a inclusão social, a cidadania e a valorização da diversidade cultural (UNESCO, 2015). Atualmente, o esporte é entendido não apenas como uma competição, mas também como uma ferramenta eficaz de mudança social, integração social e construção da paz (GIULIANOTTI, 2015).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Legislação esportiva para implantação

No âmbito federal, destacam-se a Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), que estabelece diretrizes gerais para o esporte nacional e orienta o desenvolvimento de equipamentos esportivos, e a Lei nº 11.438/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte), que facilita o financiamento de projetos esportivos e culturais por meio de incentivos fiscais. Além disso, a Lei nº 10.257/2001 (Lei Municipal) regulamenta a política urbana e define instrumentos de planejamento e gestão territorial que impactam diretamente a implantação de grandes equipamentos públicos.

Em relação à acessibilidade, são fundamentais a Lei nº 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais para promover a acessibilidade em espaços públicos, e a ABNT NBR 9050:2020, que estabelece critérios técnicos para a acessibilidade de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

As normas de segurança mais importantes são a ABNT NBR 9077:2001 para saídas de emergência em edificações, a ABNT NBR 5419:2015 para proteção contra descargas atmosféricas e a ABNT NBR 5410:2004 para instalações de baixa tensão. A ABNT NBR 16200:2013, que define parâmetros de desempenho da iluminação específica para o esporte, também se aplica aos sistemas de iluminação esportiva.

No setor cultural, a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, garante o direito de acesso a eventos culturais e a proteção do patrimônio cultural brasileiro. Além disso, o Sistema



Nacional de Cultura (Decreto nº 5.520/2005) organiza medidas de âmbito nacional para promover e apoiar a cultura e estabelece diretrizes para a criação e gestão de equipamentos culturais.

Do ponto de vista ambiental, devem ser observadas a Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente) e a Resolução CONAMA nº 001/1986. Estas regulamentam a elaboração de Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), particularmente relevantes para projetos de grande porte. A Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) também deve ser considerada. Ela estabelece diretrizes para o descarte adequado de resíduos durante a construção e operação de empreendimentos.

Por fim, devem ser observadas as normas de construção e as leis municipais de uso e ocupação do solo, que estipulam parâmetros construtivos, espaçamentos, alturas máximas de construção e coeficientes de aproveitamento. Para eventos esportivos oficiais, devem ser observadas as normas das respectivas federações esportivas (como FIFA, FIBA, COB, CBF), bem como as diretrizes dos órgãos de proteção ao patrimônio, como o IPHAN, para intervenções em áreas de interesse histórico.

Assim, esse conjunto de leis e regulamentos representa a base normativa essencial para o planejamento, projeto e implementação de um complexo esportivo e cultural no contexto brasileiro.

2.2.2 Espaço esportivo

O desenvolvimento de complexos esportivos e culturais acompanha o desenvolvimento das próprias sociedades e reflete as relações mutáveis entre atividades físicas, vida urbana e manifestações culturais. Desde a antiguidade, estádios e arenas desempenharam funções que iam muito além da competição: serviam como locais de encontro, celebração e pertencimento social. Pesquisas arqueológicas, como a dos estádios da Anatólia, mostram que essas estruturas estavam integradas ao tecido urbano e tinham forte valor simbólico na vida cultural das cidades (ZEKIOGLU; KALKAN, 2019).

Com o avanço da modernidade e a instituição dos Jogos Olímpicos modernos, estádios e complexos esportivos passaram a assumir o papel de ícones arquitetônicos e identitários, tornando-se marcos da memória coletiva e do patrimônio cultural. Estudos sobre estádios olímpicos mostram que essas construções vão além de seu aspecto funcional e incluem dimensões culturais, políticas e urbanas que moldam profundamente as cidades em que estão localizadas (KIURI; TELLER, 2016).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Atualmente, a compreensão das instalações esportivas como parte integrante do patrimônio cultural é crescente, exigindo estratégias para sua conservação, reabilitação e gestão sustentável. Ramshaw (2019), observa que arenas, museus esportivos e salões da fama estão se consolidando como instituições culturais, fortalecendo a relação entre memória esportiva e identidade coletiva. Essa perspectiva é consistente com os debates internacionais sobre patrimônio esportivo do ICOMOS (2016), que sistematiza referências e diretrizes para a proteção desse tipo de bem cultural.

As instalações esportivas e culturais, portanto, vão além da mera função de acomodar atividades físicas. São concebidas como espaços híbridos onde esporte, cultura e urbanismo se fundem, criando lugares de convívio, lembrança e valorização do patrimônio cultural. O desenvolvimento histórico dessas instalações ilustra como a arquitetura e o planejamento urbano refletem os valores sociais e simbólicos de cada época e revela sua relevância para a compreensão de seu papel nas cidades modernas.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO

2.3.1 Urbanismo

Segundo Amaral (2013), os espaços públicos devem ser de fácil acesso e localizados próximos a áreas com alto fluxo de pessoas. Nesse contexto, o campo de futebol é uma edificação emblemática que deve seguir a mesma lógica dos demais elementos do tecido urbano, integrando-se e conectando-se harmoniosamente às atividades cotidianas da população. Para tanto, é fundamental que o projeto arquitetônico adote soluções flexíveis que permitam múltiplos usos e aberturas para eventos ao ar livre ou momentos de entretenimento público – à semelhança dos antigos estádios gregos.

Em relação à mobilidade urbana, Amaral (2013), enfatiza que a localização de um estádio deve utilizar seu potencial urbano para melhorar a mobilidade e a infraestrutura do entorno. O edifício e seu entorno devem ser projetados de forma a garantir total acessibilidade por meio de estratégias integradas de transporte público e pedestres, promovendo uma interação efetiva entre o complexo esportivo e a cidade.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Materiais para áreas esportivas

De acordo com o Diário Oficial da União Europeia (2019, Seção 1, Artigo 4, § XXVIII), os materiais utilizados na construção de campos esportivos devem obedecer às diretrizes da respectiva legislação esportiva. O documento especifica que, dependendo do esporte praticado, a superfície dos campos pode ser de concreto, madeira, grama, saibro, areia ou materiais sintéticos. A escolha da superfície deve levar em consideração tanto os requisitos técnicos do esporte em questão quanto os recursos disponíveis para a execução da obra (DIÁRIO OFICIAL DA UE, 2019).

2.4.2-Concreto armado

O concreto armado é um sistema construtivo composto por uma matriz de concreto — composta por cimento, água e agregados miúdos e graúdos — e elementos de aço. Combina as propriedades de ambos os materiais e garante alta resistência estrutural. Os agregados miúdos geralmente correspondem à areia, enquanto os agregados graúdos variam em tamanho e origem, podendo consistir em seixos ou fragmentos de rocha. A montagem estrutural é realizada pela inserção de uma estrutura metálica envolvida por concreto, formada por fôrmas que permitem a produção de diferentes volumes e geometrias. Sua versatilidade, resistência e plasticidade foram os principais fatores que fizeram do concreto armado o sistema construtivo mais importante do século XX (MARTIN, 2022).

2.4.3-Concreto protendido

A protensão contribui significativamente para o desempenho e a segurança das estruturas de concreto. Ao reduzir ou eliminar fissuras, a armadura fica mais protegida e a corrosão, um dos principais fatores que reduzem a vida útil das edificações, é prevenida. Além disso, a protensão compensa e reduz grande parte das tensões internas e do deslocamento final (deflexão), resultando em melhor qualidade da superfície (CHOLFE, 2018).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2.4.4-Aço

O aço é um material desenvolvido a partir de ligas metálicas de alta dureza produzidas industrialmente. Apresenta excelentes propriedades mecânicas, como alta resistência, boa processabilidade, homogeneidade e comportamento previsível com baixa variabilidade. Essa confiabilidade permite o uso otimizado do material e também o torna totalmente reciclável (MARINGONI, 2004).

3. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido utilizando artigos, livros, sites sobre temas legislativos e materiais de apoio. O arcabouço teórico é criado por meio de pesquisa bibliográfica, incluindo livros, artigos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, para desenvolver os fundamentos teóricos do estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange todos os trabalhos publicados — como jornais, revistas, monografias, dissertações e livros — sobre o tema e permite ao pesquisador acesso direto à literatura já escrita sobre o tema.

Marconi e Lakatos (2003) também ressaltam que o desenvolvimento de um projeto de pesquisa deve começar com um estudo preliminar que examine teoricamente o tema e identifique linhas de investigação. Em seguida, é desenvolvido um rascunho que integra elementos relevantes da pesquisa e define aspectos metodológicos. Por fim, o projeto final é estruturado para facilitar uma investigação mais detalhada e completa, baseada nas fases anteriores.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A quarta seção analisa projetos relacionados que servem de base para o desenvolvimento do projeto proposto para o Complexo Esportivo e Cultural de Cascavel, Paraná. Esta seção examina referências aos aspectos contextuais, formais e estruturais de cada projeto, fornecendo *insights* para a fundamentação e o refinamento do projeto.

4.1 MASP

4.1.1 Aspectos contextuais

Projetado por Lina Bo Bardi e inaugurado em 1968, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) está localizado na Avenida Paulista, uma das principais vias de São Paulo. Sua construção está intimamente ligada à modernização e verticalização da cidade no século XX e representa um marco na cultura e arquitetura modernistas brasileiras. O projeto reflete o ideal de democratização da arte ao propor um museu acessível e integrado à vida urbana em um dos mais importantes centros financeiros e culturais do país (ZEIN, 2005; CALDAS, 2012).

4.1.2 Aspectos estéticos

Esteticamente, o MASP tornou-se um ícone da arquitetura moderna, conhecido por seu vão de 74 metros, que lhe confere leveza e monumentalidade. O edifício é caracterizado por concreto aparente e grandes superfícies de vidro, características típicas do Brutalismo Brasileiro. A escolha de uma estrutura suspensa cria um espaço comum sob o edifício e enfatiza a ideia de interação da arte com o espaço público. Além disso, o projeto expositivo original de Lina Bo Bardi, com cavaletes de cristal nos quais as obras eram penduradas em painéis de vidro, reforçou a ruptura com a museografia tradicional e enfatizou a autonomia das obras de arte dentro do espaço museológico (FERRAZ, 1993; LATORRACA, 2009).

Figura 01: MASP



Fonte: Archdaily, 2003.



4.1.3 Aspectos estruturais

Estruturalmente, o MASP é um feito de engenharia único. O edifício é sustentado por dois pórticos laterais de concreto armado, formando um vão amplo e aberto — o maior do mundo na época. Essa solução não apenas representou um avanço inovador na engenharia, como também incorporou o conceito arquitetônico de um espaço democrático e aberto. O uso do concreto aparente não foi apenas uma escolha estética, mas também estrutural, garantindo a robustez necessária para transpor o vão. O projeto estrutural foi liderado pelo engenheiro José Carlos Figueiredo Ferraz em estreita colaboração com a arquiteta Lina Bo Bardi (SEGAWA, 1997; BRUAND, 2002).

4.1.4 Aspectos ambientais

Embora o MASP tenha sido concebido em uma época em que as considerações ambientais ainda não eram um elemento central do debate arquitetônico, sua implementação e projeto contribuem significativamente para a relação entre edifícios, espaço urbano e meio ambiente. O vão livre de 74 metros de comprimento serve como um espaço público sombreado e ventilado, proporciona conforto térmico e cria um ponto de encontro acessível na Avenida Paulista. Essa característica contribui para a redução da impermeabilidade do solo e garante a continuidade do tráfego de pedestres. Isso valoriza o espaço urbano em uma região caracterizada por forte verticalização (SEGAWA, 1997; ZEIN, 2005).

Outro aspecto relevante é o diálogo do museu com o Parque Trianon, localizado em frente ao edifício, que forma um contraponto natural ao denso ambiente urbano da Avenida Paulista. A implementação do MASP fortalece a coexistência entre espaço construído, espaço público e áreas verdes, antecipando questões que estão no centro das discussões do planejamento urbano contemporâneo (CALDAS, 2012; LATORRACA, 2009).

Figura 02: Foto aérea MASP



Fonte: Archdaily, 2003.

4.2 SESC POMPEIA

4.2.1 Aspectos contextuais

O SESC Pompéia, projetado por Lina Bo Bardi na década de 1970 e inaugurado em 1982, está localizado na zona oeste de São Paulo, em uma antiga fábrica de tambores desativada. O projeto dialoga com os processos de transformação urbana e cultural da cidade, reaproveitando estruturas industriais para fins comunitários e culturais, antecipando-se, assim, às discussões sobre regeneração urbana e preservação do patrimônio industrial. A decisão de preservar elementos da fábrica original e integrá-los ao novo programa demonstra respeito ao contexto histórico e social da região e reforça o compromisso do SESC com a democratização do acesso à cultura e ao lazer (FERRAZ, 1993; LATORRACA, 2009).

4.2.2 Aspectos funcionais

Funcionalmente, o SESC Pompéia é um espaço multifuncional para esporte, lazer e cultura. O complexo abriga áreas para teatro, música, oficinas, biblioteca, além de piscinas e academias. O projeto se caracteriza pela conexão entre os edifícios novos e existentes, interligados por passarelas

que facilitam a circulação dos usuários e reforçam o conceito de convivência comunitária. A flexibilidade dos espaços internos, como galpões adaptados para diversas atividades, possibilita um programa dinâmico e inclusivo, que pode se adaptar ao longo do tempo às necessidades da comunidade (SEGAWA, 1997; ZEIN, 2005).

4.2.3 Aspectos estéticos

Esteticamente, o SESC Pompéia reflete a busca de Lina Bo Bardi por uma "arquitetura pobre", na qual os materiais visíveis – concreto, tijolo e madeira – não são escondidos, mas valorizados por sua rusticidade. As torres de concreto, conectadas por passarelas, formam uma paisagem urbana marcante e conferem monumentalidade ao complexo sem comprometer o caráter popular do projeto. A preservação das características do passado industrial em diálogo com as intervenções contemporâneas resulta em uma estética de contrastes que celebra a memória e promove a integração entre o antigo e o novo (BRUAND, 2002; FERRAZ, 1993).

Figura 03: SESC POMPEIA



Fonte: *Archdaily*, 2014.

4.2.4 Aspectos estruturais

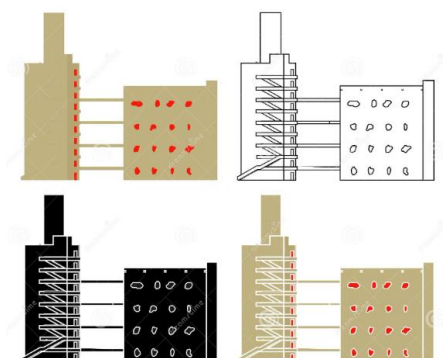
Do ponto de vista estrutural, o projeto do SESC Pompéia combina a reutilização de edifícios industriais existentes com a construção de novas torres de concreto armado. Concebidas como

grandes blocos verticais, essas torres são conectadas por passarelas pré-fabricadas de concreto, conferindo-lhes significado técnico e simbólico. A robustez estrutural foi essencial para a acomodação de atividades esportivas de grande porte, como piscinas suspensas e quadras esportivas, confirmando a versatilidade do concreto armado. A integração das estruturas antigas e novas exigiu soluções criativas de engenharia que permitissem um diálogo equilibrado entre preservação e inovação (SEGAWA, 1997; LATORRACA, 2009).

4.2.5 Aspectos ambientais

Do ponto de vista ecológico, o SESC Pompéia representa um marco na reutilização de edifícios industriais. A decisão de preservar e converter galpões existentes reduziu o impacto ambiental associado a novas construções, ao mesmo tempo em que fortaleceu a memória coletiva da região. Estratégias como ventilação cruzada, aproveitamento da luz natural nos galpões e criação de espaços abertos ao ar livre reforçam a sustentabilidade do projeto e garantem o conforto interno sem o uso excessivo de sistemas artificiais. Assim, o complexo antecipa práticas sustentáveis que só seriam amplamente discutidas décadas depois (LATORRACA, 2009; ZEIN, 2005).

Figura 04: DIAGRAMA SESC POMPEIA



Fonte: Alamy, 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



4.3 SESC POMPEIA

4.3.1 Aspectos contextuais

Siraj está localizado na Nova Cidade Administrativa do Egito, uma área de desenvolvimento criada para descentralizar a capital, Cairo, e promover o crescimento sustentável. O projeto integra-se ao contexto urbano e cultural da região, proporcionando um espaço multifuncional que atende às necessidades da população local e dos visitantes. O nome "Siraj", que significa "luz" em árabe, simboliza a intenção de iluminar a cidade por meio da cultura e do entretenimento (BEHANCE, 2024).

4.3.2 Aspectos funcionais

Siraj é um centro cultural e de entretenimento que reúne múltiplas funções em um único complexo. Suas principais instalações incluem: Auditório Principal: para apresentações teatrais, musicais e outros eventos culturais; Cinemas: para filmes nacionais e internacionais; Galerias de Arte: para exposições temporárias e permanentes; Áreas comuns: incluindo cafés, lojas e espaços ao ar livre para encontros sociais; O layout do espaço foi cuidadosamente planejado para facilitar a circulação e incentivar a interação entre as diferentes áreas, criando assim um fluxo contínuo de atividades culturais e sociais dentro do complexo (BEHANCE, 2024).

4.3.3 Aspectos estéticos

O projeto de Siraj é caracterizado por formas orgânicas e fluidas, típicas da arquitetura contemporânea. O uso de curvas suaves e superfícies contínuas cria uma sensação de movimento e dinamismo. A fachada é feita de painéis metálicos que refletem a luz, conferindo ao edifício uma aparência luminosa e futurista. O projeto visa equilibrar estética e funcionalidade, criando um ícone arquitetônico que se destaca na paisagem urbana da Nova Cidade Administrativa (BEHANCE, 2024).

Figura 05: *SIRAJ – Cultural and Entertainment Center*



Fonte: *Behance*, 2024.

4.3.4 Aspectos estruturais

A estrutura do Siraj é baseada em um sistema combinado de colunas metálicas e concreto armado, permitindo grandes vãos e formas arquitetônicas complexas. O uso de tecnologia de ponta na modelagem e na construção permitiu a implementação de formas geométricas não convencionais, otimizou o uso de materiais e garantiu a estabilidade estrutural do edifício. O projeto estrutural foi concebido para atender aos requisitos funcionais e estéticos, garantindo a segurança e a longevidade do edifício (BEHANCE, 2024).

4.3.5 Aspectos ambientais

A Siraj integra práticas sustentáveis em seu projeto e operações. As principais estratégias ambientais incluem: Uso de energia solar: painéis fotovoltaicos na cobertura geram energia renovável para o edifício; Reutilização de água da chuva: sistemas de coleta e armazenamento permitem que a água seja utilizada para irrigação e descarte de águas residuais; Materiais sustentáveis: seleção de materiais ecologicamente corretos e duráveis; Ventilação natural: o projeto arquitetônico promove a circulação de ar, reduzindo assim a dependência do ar condicionado artificial (BEHANCE, 2024).

Figura 06: Foto aérea *SIRAJ – Cultural and Entertainment Center*



Fonte: *Behance*, 2024.

4.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

O SESC Pompéia, por sua vez, demonstra flexibilidade funcional e integração de diversos programas, combinando esporte, lazer e cultura em um único complexo. A conversão de galpões industriais ressalta o potencial de reutilização adaptativa e preservação do patrimônio, enquanto a organização espacial com passarelas e torres interligadas facilita atividades fluidas e dinâmicas. Para Cascavel, essa experiência ressalta a importância de proporcionar múltiplas funções em um único espaço. Isso cria áreas modulares que sediam eventos culturais e esportivos e promovem encontros sociais (FERRAZ, 1993; LATORRACA, 2009).

Estética e estruturalmente, o Centro Cultural e de Entretenimento Siraj enfatiza a importância de formas contemporâneas e fluidas, combinando avanços tecnológicos na construção com soluções sustentáveis, como ventilação natural, aproveitamento de água da chuva e energia solar. A proposta do Siraj demonstra que inovação arquitetônica e integração ambiental podem coexistir, criando um edifício icônico e eficiente. Para Cascavel, essas estratégias inspiram a adoção de soluções construtivas modernas que respeitem o meio ambiente, promovam o conforto térmico e luminoso e fortaleçam a identidade visual do centro cultural e esportivo (Behance, 2024).

A análise do contexto aponta para princípios norteadores da proposta de Cascavel: integração urbana e social, expressa no MASP; funcionalidade flexível e modularidade, expressa no SESC Pompéia; e estética inovadora e sustentabilidade ecológica, expressa no projeto Siraj. A combinação desses elementos permite que o Centro Cultural e Esportivo se torne não apenas um espaço de lazer



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



e cultura, mas também um marco inovador e contemporâneo do desenvolvimento urbano, atendendo às necessidades da população e fortalecendo a identidade cultural da cidade.

O sistema, baseado em um projeto que ilustra o projeto, baseia-se no equilíbrio entre tradição e inovação, função e forma, cultura e esporte, garantindo que o centro seja inclusivo, acessível e responsivo. Para Cascavel, essa abordagem integrada fornece uma base conceitual e prática para transformar o espaço em um ponto de referência regional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise de projetos relacionados — MASP, SESC Pompéia e o Centro Cultural e de Entretenimento Siraj — destacou a necessidade de um elemento fundamental no projeto de um centro cultural e esportivo em Cascavel. Cada projeto oferece contribuições distintas, porém complementares: o MASP enfatiza a importância da integração urbana e da criação de espaços públicos acessíveis; o SESC Pompéia demonstra como a flexibilidade funcional, a modularidade e a reutilização adaptativa promovem uma experiência diversa e inclusiva; enquanto o Siraj enfatiza a importância da inovação estética, da sustentabilidade e da tecnologia avançada de construção.

A síntese dessas experiências ressalta a necessidade de um projeto que combine identidade cultural, inclusão social, versatilidade programática e sustentabilidade ambiental, criando um centro que não apenas atenda às necessidades culturais e esportivas, mas também sirva como um marco arquitetônico e catalisador para o desenvolvimento urbano de Cascavel.

Portanto, o centro cultural e esportivo planejado deve encontrar um equilíbrio entre tradição e inovação, função e forma, passado e futuro, e garantir que o espaço seja convidativo, acessível e ambientalmente sustentável. A implementação dos princípios de integração urbana, diversidade programática, estética contemporânea e soluções sustentáveis garantirá que o projeto se torne uma referência regional em cultura, esporte e lazer, contribuindo para a qualidade de vida da população e fortalecendo a identidade da cidade.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), versão 2020 (Emenda 1, publicada em 3 de agosto de 2020). Disponível em: <https://www.causc.gov.br>.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



ALAMY. SESC Pompeia em São Paulo, Brasil, vista frontal. Ilustração vetorial. Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo/sesc-pompeia-sao-paulo.html?cutout=1>. Acesso em: 12 out. 2025.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1944.

AMARAL, G. G. O estádio contemporâneo: uma arquitetura regeneradora do seu tecido urbano. Cascavel (PR): Prefeitura, 2014. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br>. Acesso em: jan. 2014.

BRUAND, Y. Arquitetura Contemporânea no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BURKE, P. O Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CALDAS, E. L. Avenida Paulista: história, arquitetura e urbanismo. São Paulo: Edusp, 2012.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2010.

CERETO, M. P. Arquitetura de Massas: O caso dos estádios brasileiros. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - UFRGS. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15856>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CÍCERO. Tusculanae Disputationes. Roma, séc. I a.C.

CHOLFE, L.; BONILHA, L. Concreto protendido: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

DARNTON, R. O Iluminismo como negócio. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

EMAD, Nouran. SIRAJ – Cultural and Entertainment Center. 2025. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/218817937/SIRAJ-Cultural-and-entertainment-center>. Acesso em: 12 out. 2025.

FIFA. Estádios de Futebol: Recomendações e Exigências Técnicas. 5ª ed. Zurique: FIFA, 2011.

FERRAZ, M. C. (org.) Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Manual de Recomendações para Segurança e Conforto nos Estádios de Futebol. Rio de Janeiro: FGV, 2010. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br>.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ICOMOS. The Heritage of Sport: A Bibliography. Paris: ICOMOS, 2016. Disponível em: https://www.icomos.org/images/Doc_centre/BIBLIOGRAPHIES/Bibliography-sport_and_heritage2016OK.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



KANT, I. Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo? 1784.

KIURI, M.; TELLER, J. Olympic Stadiums and Cultural Heritage: on the Nature and Status of Heritage Values in Large Sport Facilities. 2016. Disponível em: <https://docslib.org/doc/12586233/olympic-stadiums-and-cultural-heritage-on-the-nature-and-status-of-heritage-values-in-large-sport-facilities>. Acesso em: 27 set. 2025.

LATORRACA, G. Lina Bo Bardi: Obra Construída. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2009.

LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998 – LEI PELÉ. Institui normas gerais sobre desporto. Presidência da República / Congresso Nacional do Brasil, 24 de março de 1998. Disponível em: <https://www.wipo.int>.

LE GOFF, J. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Estampa, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo:

MIGLIANI, Audrey. Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi. ArchDaily Brasil, 5 dez. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>. Acesso em: Atlas, 2003.

SEGAWA, H. Arquiteturas no Brasil 1900–1990. São Paulo: Edusp, 1997.

TUBINO, M. J. G. O que é esporte. 276 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 1-38.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003.

WILLIAMS, R. Keywords: A Vocabulary of Culture and Society. Londres: Fontana, 1983.

ZEIN, R. V. Museu de Arte de São Paulo (MASP): uma obra-prima de Lina Bo Bardi. Arqtextos, n. 57, Vitruvius, 2005. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 27 set. 2025.

ZEKIOGLU, A.; KALKAN, N. Anatolian Cultural Heritage: Ancient Stadiums Related to Sport or Physical Culture? Journal of Education and Learning, v. 8, n. 1, p. 123-136, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1201399.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.